

COMÉRCIO DE PEIXES UTILIZADOS COMO ISCA-VIVA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Piscicultura

ROMERO, João Pedro Alves¹; (joaopedro90romero@gmail.com); ACUNHA, Rubia Mara Gomes² (rubia.zootec18@gmail.com); SILVA, Maria Eduarda Vasconcelos Mendes² (maendeszoo56@gmail.com); ALMEIDA, Rômulo Guilherme³ (romullopisci@gmail.com); COSTA, Deliane Cristina⁴ (deliane.costa@uems.br); CAMPOS, Cristiane Meldau de⁵ (cmeldau@uems.br).

¹Discente do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana

²Discente do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Aquidauana

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande

⁴Docente do curso de graduação em Zootecnia e do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana.

⁵Docente dos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia e do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana.

RESUMO:

A piscicultura é uma das atividades que se encontra em pleno crescimento, e, em 2020, o Brasil produziu 802.930 toneladas com receita de aproximadamente 8 bilhões, gerando cerca de 1 milhão de empregos. A pesca amadora vem cada vez mais aumentando o desenvolvimento econômico do estado que utiliza várias espécies como iscas vivas, sendo a maioria produzida em cativeiro. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comércio de peixe usado como isca-viva para a pesca na região de Aquidauana, Anastácio e Porto Murtinho-MS. Foi elaborado um questionário abordando a demanda do comércio local, as espécies de peixes, a origem e a sazonalidade da comercialização das iscas, o perfil do consumidor, o preço de venda praticado no local e o sistema de confinamento das iscas-vivas. Os dados de 09 estabelecimentos foram tabulados e realizada análise descritiva. Foi observado que 66,7% dos estabelecimentos fazem a alimentação das iscas-vivas com ração comercial enquanto estão expostas para vendas. Os sistemas utilizados são tanto tanques de alvenaria como caixas d'água para estocagem dos peixes. Com relação à época do ano em que ocorre maior comercialização de isca-viva, foi observado que os picos de vendas ocorrem entre os meses de agosto até outubro. Cerca de 73,68% das iscas vivas são comercializadas em unidades com o restante sendo vendido em dúzias. Cerca de 38,63% dos estabelecimentos vendem as iscas vivas na unidade entre R\$ 2,00 a R\$3,00 e, com mesma proporção são vendidas iscas por R\$ 0,50 a 1,00, com variações de acordo com o tipo de isca-viva. A turiva e o muçum foram as iscas com maior preço de venda sendo vendida entre R\$ 3,00 a R\$ 5,00 a unidade. A maioria (57,14%) dos estabelecimentos comercializam as iscas com tamanho de 15 a 30 cm e têm 50% da clientela composta por turistas. O muçum é utilizado na pesca de seis das novas espécies que são pescadas e a tuvira é utilizada pela maioria dos pescadores, com cerca de 22,58% do total da pesca. O pintado e o cachara são os peixes capturados com a utilização da maioria das espécies de iscas vivas. A comercialização de iscas vivas acompanha as variações da demanda de iscas e da pesca, constituindo-se, na prática, uma parceria entre diferentes setores da pesca no Pantanal. Lambari, curimba e ximboré são espécies de peixes já produzidas em piscicultura. Com intuito de minimizar o extrativismo, as outras espécies de peixes, usadas como isca viva na pesca, devem ser estudadas para serem produzidas em tanques de cultivo, para elaboração de protocolos de produção, colaborando para uma atividade pesqueira mais sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Isca-Viva, estabelecimentos comerciais, espécies nativas.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa PIBIC do primeiro autor, ao apoio financeiro da FUNDECT-MS (projeto n° do SIAFEM 31244; Termo de Outorga 463/2021) e ao grupo de pesquisa Peixe Sempre pelo auxílio na elaboração do trabalho.